

# COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA ESPANHOLA

Após a chegada de Colombo a um território até então ignorado pelos europeus, o interesse espanhol se manifestou em mais uma série de viagens, das quais resultou a notícia da existência de minerais preciosos. Tal situação levou à conquista do território americano e das nações que nele habitavam. Os soldados de Cortez venceram os astecas; Pedro de Lavarado e seus homens dominaram a região da Guatemala; Francisco Pizarro e seus comandados destruíram o poderoso Império Inca. A Colômbia dos Chibchas foi arrasada pelas tropas de Jimenez de Quesada; Pedro de Valdivia e Diego de Almagro conquistaram o Chile aos araucanos e Pedro de Mendonza com suas tropas aniquilou os Charruas, dominando a vasta região do Rio da Prata. Terminada a conquista, a Coroa espanhola preocupou-se com a efetiva posse e domínio de seu vasto império americano.

## ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Ao contrário das demais nações que colonizaram outras partes da América, a Espanha conseguiu localizar e dominar vastas áreas mineratórias, onde a população já trabalhava na extração de metais preciosos. Era necessário ampliar esta capacidade de extração, com a finalidade de abastecer a metrópole. Tomaram-se, então, algumas medidas que engendraram uma poderosa máquina burocrática. No entanto, na maioria das vezes, esta máquina emperrava, devido às distâncias e à cobiça dos funcionários.

Durante a fase da conquista, a Coroa não dispendeu recursos maiores. Os "adelantados" eram pessoas que ficaram encarregadas de conquistar vários territórios, apropriando-se de suas riquezas e de sua população, podendo utilizá-las como bem o aproovessem, desde que estavam obrigados a pagar determinados impostos à Coroa.

Para fazer frente aos desmandos e à cobiça dos "adelantados", a Coroa, já na metade do século XVI, procurou substituí-los por funcionários nos quais pudesse confiar um pouco mais. Foram então criados os Vice-Reinados e as Capitânicas Gerais. A "audiência", que primitivamente era um tribunal, passou a acumular funções administrativas ao lado das judiciárias. A "audiência" era formada pelo Vice-Rei (quando sua sede era a mesma sede do Vice-Reinado) e vários ouvidores, isto é, juizes. Suas funções podem ser resumidas numa palavra: fiscalização, vigilância sobre todos os funcionários,

As cidades eram administradas pelos cabildos, que poderíamos definir como sendo uma câmara municipal, formada pelos elementos da classe dominante. Era presidida por um alcaide e composta por um número variável de regidores.

Na metrópole ficavam os departamentos encarregados das decisões finais: a Casa de Contratação e o Real e Supremo Conselho das Índias.

A Casa de Contratação foi criada em 1503, para ter todo o controle da exploração colonial. Teve sua sede em Sevilha, um dos portos privilegiados pela Coroa para receber com exclusividade, os navios que chegassem da América. Outro porto também privilegiado foi o de Cádiz, para onde se transferiu a Casa de Contratação posteriormente.

Criado em 1511, o Real Supremo Conselho das Índias tinha sede em Sevilha e sua função era a administração das colônias, cabendo-lhe nomear os funcionários coloniais, exercer tutela sobre os índios e fazer as leis para a América.

Não se pode esquecer de mencionar a Igreja Católica, no que se refere aos aspectos político-administrativos, visto que ela desempenhou papel relevante também nesse setor, atuando de forma a equilibrar e garantir o domínio metropolitano.

## ECONOMIA COLONIAL

Girava em torno dos princípios mercantilistas. Tais princípios, expressos no "Pacto Colonial" imposto pela metrópole às colônias, priorizava acima de qualquer outro

interesse, o fortalecimento do Estado Espanhol, em detrimento de uma possível acumulação de capitais nas áreas americanas.

Assim, a estruturação imposta visava essencialmente o envio dos metais preciosos à Espanha, sob a forma de tributos ou de simples pagamento das utilidades necessárias aos colonos e que estes eram obrigados a adquirir através dos comerciantes metropolitanos.

Ma não se pode pensar que todo império espanhol se limitava a fornecer ouro e prata para a Espanha. De fato, pode-se verificar três grandes momentos ao longo da evolução econômica colonial:

- a) O saque inicial, ocorrido principalmente na região do México e Peru.
- b) A agricultura, com a instalação de numerosas "haciendas" (fazendas), produtoras de genros alimentícios ou matérias-primas. Tais propriedades tiveram início em função das necessidades das áreas mineradoras, mas quando estas se esgotavam, passavam a ter vida própria.
- c) Das grandes unidades produtoras de artigos para o mercado externo, principalmente na região do Rio da Prata e no Caribe.

Cobravam-se impostos variados dos colonos, o mais importante dos quais era o quinto, incidente sobre a extração metálica. Mas havia também impostos de importação e exportação, além de "contribuições" forçadas que, periodicamente, o governo metropolitano impunha.

Aspecto de capital importância é o da organização da mão-de-obra, onde se destacaram os sistemas da "encomienda" e a "mita".

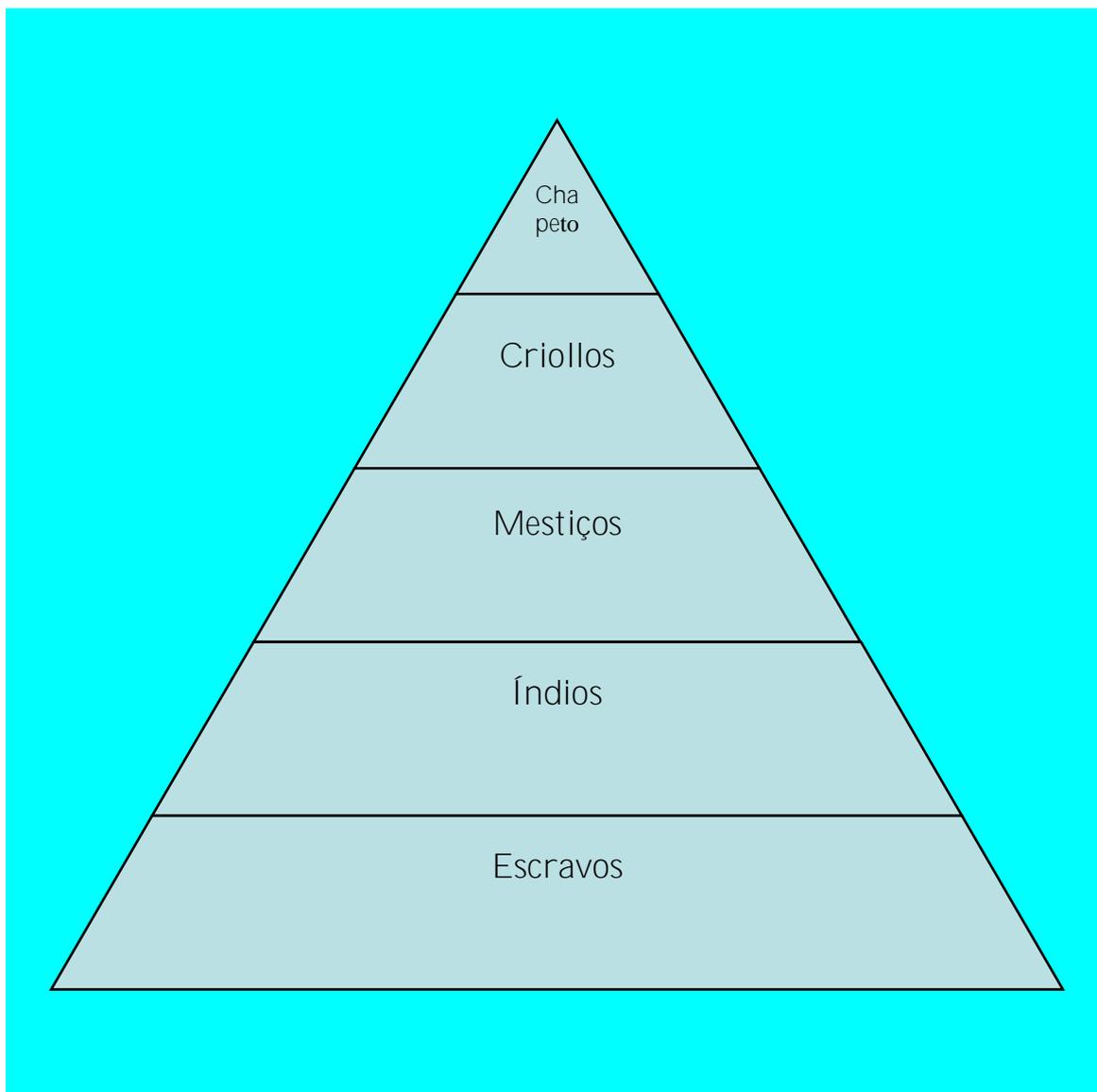
Com o sistema de "encomiendas", os encomenderos recebiam da Cora direitos sobre vastas áreas. Podiam cobrar tributos em dinheiro ou em trabalho dos índios, mas eram obrigados a ampará-los e protegê-los, instruindo-os na fé católica. Isto dizia a lei, mas a realidade normalmente era bastante diferente.

A "mita" era uma forma de escravidão ligeiramente dissimulada, empregada sobretudo nas áreas de mineração. As tribos indígenas eram obrigadas a fornecer um determinado número de pessoas para trabalhar nas minas. Os "mytaios" eram obrigados, constantemente, a fazer deslocamentos de centenas de quilômetros desgastando-se fisicamente e trabalhando arduamente na extração mineral.

Analisando as manifestações do comércio colonial, evidencia-se o papel do monopólio. O comércio das colônias com a metrópole realizava-se em ocasiões pré-determinadas, ligando dois ou três portos americanos ao porto de Sevilha. Os comboios eram fortemente policiados, para evitar a presença de corsários, principalmente ingleses.

## SOCI EDADE COLONI AL

Em muito se assemelhava à da Espanha, no que se refere ao seu caráter fechado e aristocratizante. Nas áreas coloniais, além dos convencionados critérios econômicos de diferenciação de classes, temos também o caráter racial, ou étnico.



Chapetones – Altos funcionários ou comerciantes privilegiados.

Criollos – Brancos nascidos na América, grandes proprietários de terra e de minas. Havia restrições a esse grupo, por serem nascidos na América.

Mestiços – Artesãos

Índios – Sobrevivente do massacre inicial.

Escravos – Estima-se que durante o período colonial entraram cerca de 1,5 milhão de africanos, principalmente para as áreas de grande lavoura de exportação. Na mineração foram empregados os indígenas.